

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Cindy Thalita da Silva

Danielle Stfanny Celestino
Gonçalves

Josilene Fagundes Ferreira

Lívia Vitória Barbosa de Barros

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB UM OLHAR HUMANIZADO AO
PACIENTE COM LONGO PERÍODO DE INTERNAÇÃO**

RECIFE

2024

Cindy Thalita da Silva

Danielle Stfanny Celestino
Gonçalves

Josilene Fagundes Ferreira

Lívia Vitória Barbosa de Barros

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB UM OLHAR HUMANIZADO AO
PACIENTE COM LONGO PERÍODO DE INTERNAÇÃO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Jabiael Carneiro da Silva Filho

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

A848

Assistência de enfermagem sob um olhar humanizado ao paciente
com longo período de internação / Cindy Thalita da Silva... [et al.].
- Recife: Edição do Autor, 2024.
25 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Jabiael Carneiro da Silva Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro –
Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2024.

Inclui Bibliografia.

1. Enfermagem. 2. Humanização. 3. Assistência. 4. Paciente com
longo período de internação. I. Silva, Cindy Thalita da. II. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra.

CDU: 616-083

Cindy Thalita da Silva

Danielle Stfanny Celestino
Gonçalves

Josilene Fagundes Ferreira

Lívia Vitória Barbosa de Barros

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB UM OLHAR HUMANIZADO AO
PACIENTE COM LONGO PERÍODO DE INTERNAÇÃO**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus, autor de nossas histórias.
À nossas famílias e amigos, pela cumplicidade, apoio e companheirismo para
conosco durante nossa trajetória.
E à enfermagem humanizada, por ser nossa fonte de inspiração e objetivo
profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por todos os acontecimentos em nossas vidas.

Agradecemos aos nossos amigos. Muito obrigado pelo carinho e apoio que nos deram ao longo desses anos, e obrigado por vossas amizades.

E ao nosso querido orientador Jabiael Carneiro da Silva Filho. Obrigado por seus ensinamentos, por sua atenção, carinho e principalmente, por sua amizade. Muito obrigado por caminhar conosco em busca desse sonho. Muito obrigado por ser esse exemplo de amor e profissional a qual almejamos ser um dia.

“A enfermagem entra na vida das pessoas como um remédio: purgando, melhorando, piorando ou curando. Depende como se entra.”

(Jayme Carriello)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 PROCESSO DE INTERNAMENTO HOSPITALAR	12
3.2 ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NO INTERNAMENTO HOSPITALAR..	13
3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LONGO PERÍODO DE INTERNAÇÃO.....	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB UM OLHAR HUMANIZADO AO PACIENTE COM LONGO PERÍODO DE INTERNAÇÃO

Cindy Thalita da Silva

Danillelle Stfany Celestino Gonçalves

Josilene Fagundes Ferreira

Lívia Vitória Barbosa

Jabiael Carneiro da Silva Filho¹

Resumo: Introdução: Os hospitais apresentam diversos setores onde cada um deles possui singularidades pertinentes ao atendimento da demanda de pacientes. Assistência baseada em um acolhimento humanizado requer uma postura de cuidado ético, de maneira humana respeitosa e empática para com o paciente, que na avaliação dos riscos e vulnerabilidades apresentados, evidencição de prioridades, percepção das necessidades clínico-biológicas, psicossociais e epidemiológicas. **Objetivo:** O estudo tem o objetivo de descrever a assistência de enfermagem humanizada prestada ao paciente com longo período de internação no processo de internação hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que parte do cotejamento analítico entre artigos e monografias que permitem analisar a assistência de enfermagem humanizada sob o paciente com longo período de internação. **Resultados:** A humanização da assistência de enfermagem demanda de um olhar clínico amplo e completo, enxergando cada paciente como um todo em todas as suas especificidades únicas. **Considerações finais:** Diante do analisado, ressalta-se que a enfermagem é essencial para a prestação da assistência humanizada ao paciente com longo período de internação e seus familiares e ou acompanhantes.

Palavras-chave: Enfermagem, humanização, assistência, paciente com longo período de internação.

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais apresentam diversos setores onde cada um deles possui singularidades pertinentes ao atendimento da demanda de pacientes (muitas vezes graves e com riscos de morte iminente). Setores esses, que necessitam de atenção cuidadosa, pois requerem a utilização de ações complexas, que geram conflitos e tensão, tanto aos profissionais das unidades, quanto para os pacientes e seus acompanhantes/familiares que estão ali na busca de soluções para seus problemas de saúde. É nessa perspectiva que se nota a relevância da presença dos profissionais de enfermagem devidamente capacitados à frente desses atendimentos, atuando como intermediadores dos conflitos e ofertando um atendimento de qualidade de maneira acolhedora e humanizada (Oliveira e Oliveira, 2020).

Ao ser hospitalizado, muitas vezes o paciente passa despercebido pelos profissionais, sendo tratado como apenas mais um caso clínico, não recebendo o atendimento e acolhimento da forma que ele necessita. A postura profissional adotada pela equipe multidisciplinar deve ser a implementação da humanização em cada caso, que é o que o paciente precisa e busca em um atendimento hospitalar. Sendo objetivado a promoção de um ambiente com o máximo de conforto possível. Essas ações não só são direitos dos pacientes, mas também deveres éticos dos profissionais (Silva e Costa, 2019).

A assistência de enfermagem humanizada pode ser explicada como o entendimento do significado da vida e da capacidade de compreensão e percepção de si mesmo e do outro, sujeito de sua própria história e situação no mundo. Ainda também, na execução prática do cuidado à compreensão do indivíduo perante sua singularidade e originalidade de ser (Santos, 2019).

Assistência baseada em um acolhimento humanizado requer uma postura de cuidado ético, de maneira humana respeitosa e empática para com o paciente, que na avaliação dos riscos e vulnerabilidades apresentados, evidênciação de prioridades, percepção das necessidades clínico-biológicas, psicossociais e epidemiológicas. O acolhimento deve proporcionar um atendimento com hierarquização das necessidades quanto ao tempo do cuidado, como também

evidenciar as necessidades únicas e tratá-las de acordo com suas características (Borges, 2021).

Dessa forma, os profissionais de saúde devem implementar uma assistência integral e completa, ter uma comunicação afetiva e escuta atenciosa com o objetivo de amenizar o medo e ansiedade do paciente hospitalizado e de sua família. Sendo necessária uma atuação ética de empatia e respeito promovendo a confiança no cuidado da saúde (Pereira et al., 2021).

Sabemos que a assistência de enfermagem humanizada a pacientes com longo período de internação e familiares é de suma importância, pois o paciente chega com sua doença e assustado, com o ambiente e pessoas desconhecidas do seu conviver social. Cabendo aos profissionais da área de saúde, enfermeiros e equipe multidisciplinar, possuir o entendimento do acolhimento ao paciente e seus familiares na sua internação, passando confiança, respeito e profissionalismo. Para sua estadia, proporcionando um bom atendimento, um ambiente acolhedor e livre das tensões decorrentes de seu quadro clínico e do ambiente hospitalar, para sua recuperação.

Em 2003 foi lançada a Política Nacional de Humanização (PNH), com o objetivo de implementar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, abordando como princípios norteadores o protagonismo, corresponsabilidade, indissociabilidade entre atenção e gestão, transversalidade e autonomia dos usuários e coletivos (Anacleto et al., 2020). Tendo o acolhimento como uma diretriz da PNH e também um processo constituinte das práticas de promoção de saúde que implica a responsabilização da equipe para com o usuário (Borges, 2021).

Nesse sentido, a equipe de enfermagem necessita estar devidamente capacitada e preparada para atuar na promoção de um cuidado individualizado de acordo com as necessidades únicas de cada paciente, o que justifica a escolha da abordagem do tema da pesquisa.

Portanto, o presente trabalho busca mostrar que assistência humanizada é um diferencial para a recuperação do paciente com longo período de internação que haja uma equipe de enfermagem devidamente qualificada e preparada para prestar uma assistência humanizada diante da singularidade de cada caso, tornando o processo mais rápido e menos traumático. Provando assim, a

importância da assistência de enfermagem humanizada diante do paciente com longo período de internação. Nessa perspectiva, fundamentou-se a seguinte questão-problema: Como está descrita na literatura científica a assistência de enfermagem com o olhar humanizado e sua influência para recuperações dos pacientes com longo período de internação?

Desse modo, a seguinte pesquisa tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem humanizada prestada ao paciente com longo período de internação no processo de internação hospitalar.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que parte do cotejamento analítico entre artigos e monografias que permitem analisar a assistência de enfermagem humanizada sob o paciente com longo período de internação. E avaliar sua atuação e contribuições para a recuperação dos pacientes, através das evidências descritas nos materiais selecionados para estudo.

A busca se desenvolveu nas bases de dados: Scientific Eletronic Lybrary Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Google Acadêmico e BIREME. Na técnica de busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): “humanizada”, “assistência”, “com longo período de internação” e “enfermagem”. Sendo localizados um total de 990 obras, e foi iniciada uma revisão prévia.

Ressalta-se que foram estabelecidos como critério de inclusão: publicações originais, disponíveis na íntegra, publicadas em idioma português, publicadas com período a partir de 2019 e materiais que tratavam da temática da pesquisa. E critérios de exclusão: publicações duplicadas, indisponibilidade, obras com data de publicação nos últimos 5 anos, material disponível apenas em forma de resumo ou projetos, publicações em outros idiomas, além dos materiais que não correspondiam à proposta da temática da presente pesquisa.

Por conseguinte, foi realizada uma leitura atenciosa para extrair e coletar dados serem retratados no desenvolver da pesquisa. Respeitado as questões éticas e direitos de autoria.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PROCESSO DE INTERNAMENTO HOSPITALAR

Os pacientes com longo período de internação apresentam, além de seu quadro clínico, uma série de fatores que podem desencadear intercorrências específicas de cada um deles, tornado cada caso complexo e único tanto para os pacientes e familiares/acompanhantes, quanto para a equipe de enfermagem.

Nesse sentido o estudo de Souza et. al., (2021) corrobora afirmando que, o período de internação hospitalar difere dependendo de cada pessoa, quadro clínico e respostas dos pacientes perante o tratamento, tornando cada caso unicamente específico. Após o internamento hospitalar, a rotina do paciente e dos familiares/acompanhantes passa por mudanças, sendo a alteração na rotina de trabalho a mais impactante para todos, mudanças na rotina domiciliar dada a ausência na residência e maior estadia no ambiente hospitalar, havendo também uma maior aproximação familiar dada as circunstâncias do interno.

Quando os pacientes se encontram hospitalizado lidam com grandes mudanças em suas vidas tornando o internamento um processo difícil. Processo o qual o paciente tem de se adaptar ao ambiente hospitalar e aceitar a sua condição momentânea, o que pode acarretar o desenvolvimento de sentimentos como insegurança, medo e angústia (Bezerra, 2020).

A doença, a espera, a internação, abandono, e principalmente, o desamparo e sentimento de impotência, são agravantes oriundos do internamento que caracterizam risco ao processo de recuperação desse paciente.

Diante do exposto, o estudo de Pinto e Paiva (2021) corrobora afirmando que: O paciente com longo período de internação internado muitas vezes não é incluído nas decisões referentes ao seu tratamento, como também não é mantido informado sobre seu estado clínico e das opções de tratamento de modo que o mesmo consiga compreender sua situação nem assumir uma posição de poder sobre si mesmo. A condição clínica pode desencadear sentimento de insegurança

e dependência. Visto isso, esses sentimentos são agravados quando os mesmos não são vistos como parte da tomada de decisões.

A dispor disso, o paciente com longo período de internação internado pode ficar constrangido ao ponto de não notar seu direito em querer informações sobre as condutas abordadas, esclarecimento de suas dúvidas e apresentar sua opinião referente ao tratamento, recebendo de forma passiva todas medidas impostas pela equipe. Ressaltando o direito de autonomia, os pacientes internados são corresponsáveis pelo progresso de seu quadro clínico no processo de saúde-doença. Entretanto, não é possível abordar essa responsabilidade quando elas não são praticadas, incentivadas e presentes constantemente nas instituições.

Diante disso, acompanhar os pacientes críticos internados é mais do que uma condição de cura e recuperação da doença, mas sim da leitura da complexidade do processo saúde-doença, levando a resolução de conflitos, vínculos, trocas, mudanças, acessos e retrocessos. Esses pacientes, em sua maioria, ficam hospitalizados por longos períodos, buscando na equipe e nos familiares uma readequação dos cuidados durante o internamento e pós alta. A fim de promover o cuidado integral, faz-se necessário uma equipe multidisciplinar preparada e com olhar clínico para lidar com as demandas e individualidades de cada caso (Silva e Diniz, 2022).

3.2 ACOLHIMENTO HUMANIZADO NO INTERNAMENTO HOSPITALAR

O estresse vivenciado pelo paciente com longo período de internação pode acarretar para o desenvolvimento quadros depressivos, distúrbios do sono, fadiga e transtornos de ansiedade, afetando o paciente como os familiares e acompanhantes. Para um bom resultado do tratamento, mediante o acolhimento e humanização, a equipe de saúde deve ter um olhar clínico completo para fortalecer a comunicação e valorização dos usuários, proporcionando o cuidado integral de suas demandas (Silva et al., 2020).

Sendo assim, é de competência enfermeiro a responsabilidade de contribuir com a qualificação da equipe, evidenciando os benefícios frente ao acolhimento humanizado, fornecendo subsídios para que os mesmos reconheçam e adotem de maneira apreciativa a prática do atendimento humanizado em sua rotina de assistência.

Os pacientes com longo período de internação necessitam de assistência de enfermagem e médica especializada de forma integral, em sua maioria encontram-se nas Unidades de Terapia Intensiva e são quase sempre recuperáveis, um ambiente hospitalar munido de recursos técnicos capazes de manter sua sobrevivência, o que exige dos profissionais conhecimento técnico e científico e paciência todo o tempo mediante o grau de complexidade apresentado por cada paciente. Sabendo-se que, os pacientes são de alta complexidade e que lutam diariamente contra o risco iminente de morte em busca do prolongamento de sua vida (Silva e Adeodato, 2020).

O acolhimento humanizado nos serviços de saúde é um princípio de política pública que tem entre seus objetivos o acolhimento junto da avaliação e classificação de riscos trazendo no íntimo de suas definições a atuação ética, que implica a troca de conhecimentos e angústias, trazendo para si o dever de acolher o paciente em sua individualidade, com responsabilidade e resolutividade. Um processo que deve ser tomado como atuação padrão em todos momentos e locais dos serviços (Junior et al., 2023).

A assistência de enfermagem é de suma importância e indispensável para o cuidado ao paciente crítico, proporcionando conforto e redução do estresse do ambiente hospitalar, tendo em vista que a enfermagem também é uma ciência, e também a arte do cuidar dos seres humanos em todas as suas necessidades.

Em visão do ser humano, a assistência de enfermagem baseada em evidências é considerada uma das mais difícil e trabalhosa de ser implementada, pois a atuação diária é complexa, e na maior parte do tempo, deixa a equipe de enfermagem desatenta para as necessidades básicas do paciente impedindo-a de criar vínculos e fornecer um atendimento completo (Silva e Adeodato, 2020).

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA AO PACIENTE COM LONGO PERÍODO DE INTERNAÇÃO.

O cuidar é mais que uma ação ou momento de atenção e zelo. É uma atitude, nesse contexto, compreende-se a origem de ações que demandam preocupação, responsabilidade e vínculos de aproximação com o outro. Cuidar, no entanto, é uma atitude que proporciona a sensibilidade com a experiência humana, enxergando o outro como sujeito (Silva e Adeodato, 2020).

Para se construir um cuidado acolhedor e humanizado para os pacientes críticos é necessária a presença das ações de enfermagem que é munida de procedimentos técnicos e empíricos. Visto isso, cabe a equipe de enfermagem a responsabilização pela sensibilidade e entendimento das necessidades básicas dos pacientes, familiares e acompanhantes, acolhendo-os com solidariedade e afeto, provendo a redução de suas aflições comuns nesses casos. O enfermeiro, como gerenciador da equipe, deve capacitar continuamente sua equipe munida de conhecimentos técnicos e científicos para compreensão da assistência integral, a fim de proporcionar a humanização do cuidado e qualidade de atendimento (Junior et al., 2022).

A enfermagem é considerada essencial no cuidado humanizado, uma vez que atua na manutenção e implementação interpessoal no tratamento dos seus pacientes. Vale ressaltar que mediante a assistência sistematizada, humanizada e empática podemos fornecer alívio do sofrimento, mudanças de comportamento e reorientações de conduta. A empatia é uma ação valiosa no processo de humanização, no qual o indivíduo se põe no lugar do outro e começa a agir baseado em valores, qualificando a assistência prestada (Nascimento et al., 2021).

Os profissionais de enfermagem agregam valor à assistência quando demonstram solidariedade nas relações do trabalho diariamente. A troca com o paciente permite que sua história de vida seja ouvida e valorizada, a manutenção de um ambiente solidário é de suma importância no processo do cuidar, cabendo à equipe a responsabilidade de proporcionar a prática humanizada do cuidado (Araldi, 2021).

Corroborando com os autores, entende-se que humanizar a assistência de enfermagem é um processo que depende de toda a equipe sendo responsabilidade da mesma, e do enfermeiro principalmente, tanto a intervenção farmacológica e tecnológica, quanto as ações de cunho emocionais, promovendo e preservando a integridade dos pacientes.

Por fim, o estudo de Silva e Adeodato (2020), conclui que: a humanização se torna um objeto com um leque de interpretações, pois o cuidar está diretamente ligado às singularidades de cada caso. Ressaltando que a humanização da assistência de enfermagem ao paciente com longo período de internação é um conjunto de ações complexas, devido às resistências apresentadas pelos profissionais, pois é necessário implementar mudanças comportamentais de todos.

Diante disso, evidenciasse que a humanização demanda de um olhar clínico amplo e completo, enxergando cada paciente como um todo em todas as suas especificidades únicas. Entendendo cada um deles como ser humano e fornecendo uma assistência única planejada e voltada para cada caso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os principais resultados quantitativos relacionados à busca dos artigos, ao realizar uma pesquisa avançada e utilizar os descritores acima citados, foram encontradas 990 obras. Sendo, 872 eliminadas por não serem publicadas no período delimitado, 55 eliminadas por não estarem disponíveis em português e 49 eliminadas por não se tratarem da temática da pesquisa. Por fim, foram evidenciados e selecionados 08 estudos para construção da pesquisa, onde foi notado que o ano de 2021 foi o período com maior evidência de publicações voltadas para a problemática em questão.

Após a realização da coleta dos estudos observados, pode-se notar que os principais artigos foram publicados no ano 2021 conforme **Quadro 1**.

Quadro 1 Coleta de dados dos artigos

Ano	Título	Autores	Periódico
2020	Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa.	Riegel et al., 2020	Rev. Enferm. Contemp., Salvador
2020	Os profissionais de enfermagem frente ao acolhimento humanizado nas unidades de urgência e emergência	Oliveira et al., 2020	Caderno Saúde e Desenvolvimento v. 9
2020	Acolhimento humanizado nas unidades de terapia intensiva neonatal para as famílias que têm seus recém-nascidos internados.	Silva et al., 2021	SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde
2021	As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva The difficulties of the nursing team in front of humanized	Vieira et al., 2021	Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7

	assistance in the intensive care unit		
2021	Entre paredes e redes: o processo de alta hospitalar do paciente crítico sob o olhar do/a assistente social	Diniz et al., 2021	REVISTA CIÊNCIA & HUMANIZAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO
2021	Significados do processo de hospitalização para familiares de pessoas em tratamento oncológico.	Geremia et al., 2021	Rev Norte Mineira de enferm
2022	Barreiras enfrentadas na assistência humanizada em Unidades de Terapia Intensiva - UTI Barriers faced in humanized care in the Intensive Care Units – ICU Barreras enfrentadas en el cuidado humanizado en la Unidades de Cuidados Intensivos – UCI	Silva et al., 2022	Research, Society and Development, v. 11
2023	Política nacional de	Morais et al., 2023	Revista Nursing

	humanização nas ações do acolhimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva		
--	--	--	--

Em relação aos estudos selecionados quanto ao tipo de pesquisa, estão distribuídos nas seguintes classificações: Revisão interativa da literatura (7) e um Estudo observacional e prospectivo. Em relação tipo de documento, todas as obras foram consideradas originais. Após o período de classificação, os estudos foram analisados quanto à qualidade metodológica, importância das informações, autenticidade representatividade.

Foram filtradas as informações pertinentes abordadas por autor, e por conseguinte elas foram descritas no quadro 2 (evidenciamento de dados) e discutidas conforme a análise da humanização voltada para a assistência de enfermagem ao paciente com longo período de internação.

Quadro 2 Evidenciamento de dados

Autores/Ano	Dados Evidenciados
Riegel et al., 2020.	Os fatores que promovem o cuidado humanístico são: entusiasmo; valorizar o paciente e prestar atenção às necessidades globais; construir um bom relacionamento, boa comunicação, escuta ativa e conexão com o paciente e sua família; respeito pela individualidade, autonomia e especialidade do paciente; necessidades espirituais e crenças; qualificação dos profissionais; reuniões regulares da equipe; proteção dos

	direitos dos pacientes; desenvolvimento de atividades recreativas; melhoria da infraestrutura do ambiente hospitalar.
Morais et al, 2022.	Os fatores encontrados relacionaram-se aos pacientes e seus familiares, às questões da equipe assistencial e às questões estruturais das unidades de saúde, revelando a multidimensionalidade da natureza humana. A conclusão é que a humanidade é um aspecto fundamental do ser humano.
Vieira et al , 2021.	As principais dificuldades encontradas foram o ambiente precário da UTI e a falta de comunicação e empatia com pacientes e familiares. Além disso, a UTI é um ambiente totalmente mecanizado, o que reduz o contato e o estabelecimento de conexões entre as pessoas.
Silva et al., 2022.	A desumanização do atendimento é generalizada entre os profissionais de saúde porque diversos fatores dificultam a prestação de um bom atendimento. Os principais fatores encontrados foram a mecanização do cuidado, o afastamento da família, as condições de trabalho, a implantação do modelo biomédico e as dificuldades interpessoais.
Oliveira et al., 2020.	Muitos trabalhadores de enfermagem carecem de conhecimento humanístico do cuidado, porém, os

	implementadores desse conhecimento e enfrentam fatores como carga de trabalho excessiva, estruturas físicas imperfeitas, escassez de materiais e equipamentos e falta de capacitação da equipe, que dificultam sua implementação.
Diniz et al, 2021.	A família não é apenas um locus de cuidado onde os familiares criam lacunas nesse processo, mas também surgem lacunas na facilitação do cuidado ao paciente nos hospitais e no domicílio, o que se traduz em determinantes sociais no processo saúde-doença.
Silva et al, 2020.	A admissão humana na UTIN é importante porque os familiares necessitam de tratamento seguro e eficaz para a ansiedade e o medo associados à criança hospitalizada.
Geremia et al, 2021.	O impacto na vida familiar após o diagnóstico de câncer inclui mudanças na rotina, no trabalho, no lar, nos cuidados com os filhos e no lazer. As preocupações familiares durante a hospitalização incluem perda do lar e da rotina, cansaço, sofrimento emocional, ansiedade, vontade de contribuir, alegria por uma equipe médica humana e novas amizades.

Fundamentados nessa revisão, observa-se que todos os autores concordam que o processo de acolhimento humanizado é de suma importância para o desenvolvimento da melhora dos pacientes, seus familiares e também, para uma atuação qualificada dos profissionais de saúde.

Souza et al., (2021) complementa enfatizando que os cuidadores familiares vivenciam diversos significados e mudanças na rotina durante a hospitalização do seu ente querido, o que gera uma sobrecarga que impacta a saúde, necessitando tanto da perspectiva do cuidador quanto da dependência dos cuidados. Os fatores que contribuem para uma enfermagem humana estão diretamente relacionados com as atitudes e comportamentos dos profissionais de enfermagem que ajudam os pacientes baseados nas políticas humanitárias de saúde nacional (ANACLETO et al., 2020)

São fatores importantes na compreensão do processo saúde/doença. Melhorando a socialização, os vínculos, a aceitação das condições atuais, facilitando essa transição para continuidade dos cuidados e, sobretudo, contextualizando uma recuperação responsável.

Seguindo o mesmo pensamento, o estudo de Silva et al., (2020) complementa ressaltando que para realizar um acolhimento que conecte pacientes, familiares e equipe de enfermagem, faz-se necessário o desenvolvimento de novos protocolos de cuidados e mais pesquisas explorando essa temática e integrando-as à prática.

Portanto, os discursos mencionados não devem apenas serem incluídos na agenda, mas também serem aplicados de forma eficaz no contexto das atividades/intervenções de enfermagem. Isso requer uma compreensão das atividades de diversas áreas, a fim de se elaborar e evidenciar os fatores para melhoria do atendimento humanizado ao paciente com longo período de internação.

5 CONCLUSÃO

Diante do analisado, ressalta-se que a enfermagem é essencial para a prestação da assistência humanizada ao paciente com longo período de internação e seus familiares e ou acompanhantes. E exige que os profissionais estejam munidos de conhecimentos técnicos e psicológicos para ofertar o melhor cuidado. Pois esses pacientes apresentam quadros clínicos complexos e propensos a declínios oriundos tanto do processo da doença, quanto dos sentimentos desencadeados por suas situações. Onde os profissionais devem atuar de forma ética e única, respeitando e adotando as singularidades apresentadas por cada um deles, proporcionando um ambiente acolhedor.

Vale ressaltar também as dificuldades enfrentadas para a humanização da assistência, que vão desde a falta de treinamento e conhecimento para lidar com esses pacientes até mesmo com o desgaste físico e a dificuldade no envolvimento emocional, tendo em vista que se tratam de seres humanos com quadros clínicos complexos e debilitados, exigindo ainda mais atenção e cuidado. E mesmo frente as dificuldades, o enfermeiro e a equipe de enfermagem têm sido capazes de atuar frente as dores dos pacientes e ou familiares, proporcionando um atendimento qualificado diminuindo o sofrimento e melhorando significativamente o prognóstico desses pacientes.

REFERÊNCIAS

Araldi, J.B., **PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO**, UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO 2021.

Anacleto, G., Checchetto, F. H., Rieguel, F., **Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa**. Rev. Enferm. Contemp., Salvador, 2020.

Borges, M. C., **Acolhimento da(o) enfermeira(o) ao familiar de paciente crítico em unidade de pronto atendimento de um município do recôncavo da Bahia** / Milene Caldas Borges, Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade Maria Milza, 2021.

Jardes A. F. Junior, Karine S. C. Prado, Marcia F. dos Santos, Maria N. de Moraes, Agnes M. M. Fernandes, Érika P. Ferreira, Débora da S. Campos, Cristhiane de Moraes, **Política nacional de humanização nas ações do acolhimento dos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva**, Revista Nursing, 2023.

Nascimento, E. A., Lima, L. N. F., Pereira, C. S., Fonseca, S. C. T., Silva, D. O., Neves, A. F., Figueredo, P. G. J., Vieira, P. C. S., **As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva** The difficulties of the nursing team in front of humanized assistance in the intensive care unit, Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 17262- 17272 jan. 2021.

Junior, D. A. L., Lima, D. S., Dias, E. A. F., Ferreira, L. C., Fontenele, R. P., Oliveira, V. C. L., Neto, A. R., Silva, C. M., **Barreiras enfrentadas na assistência humanizada em Unidades de Terapia Intensiva - UTI** Barriers faced in humanized care in the Intensive Care Units – ICU Barreras enfrentadas en el cuidado humanizado en la Unidades de Cuidados Intensivos – UCI , Research, Society and Development, v. 11, n. 14, e471111436327, 2022.

Oliveira, R. J., Oliveira M. F., Os profissionais de enfermagem frente ao acolhimento humanizado nas unidades de urgência e emergência. Caderno Saúde e Desenvolvimento | v. 9, n. 17 – 2020.

Pereira, C. M. A., Betuzi, V. A., Trevisaan, F. B., **Percepção da equipe interdisciplinar sobre a humanização no atendimento a pacientes com câncer.** Revista Interciência – IMES Catanduva - V.1, Nº8, dezembro 2021.

Santos B. C., **Humanização do atendimento ao paciente oncológico: uma revisão de literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Radiologia) - Faculdade Maria Milza, 2019.

Silva, A. P. D., Adeodato, K. L. C., **Humanização da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): uma revisão de literatura,** Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC Curso de Graduação em Enfermagem 2021.

Silva, D. B., Diniz, M. B. C., **Entre paredes e redes: o processo de alta hospitalar do paciente crítico sob o olhar do/a assistente social,** REVISTA CIÊNCIA & HUMANIZAÇÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PASSO FUNDO, 2022.

Silva R. A. M., Costa S. G. F., **Sentimentos vivenciados pelo cliente no acolhimento do centro cirúrgico no período pré operatório.** Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário de Anápolis Unievangélica Curso de Enfermagem, 2019.

Silva, S. F., Costa, T. A. M., Silva, L. C. S., **ACOLHIMENTO HUMANIZADO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL PARA AS FAMÍLIAS QUE TÊM SEUS RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS,** SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO –
Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde 2020.

Souza, J. B., Martins, E. L., Barbosa, S. S. P., Schleicher M. L., Walker, F., Geremia, D. S., **SIGNIFICADOS DO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO PARA FAMILIARES DE PESSOAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO** Meanings of the hospitalization process for relatives of people undergoing cancer treatment, Rev Norte Mineira de enferm. 2021.